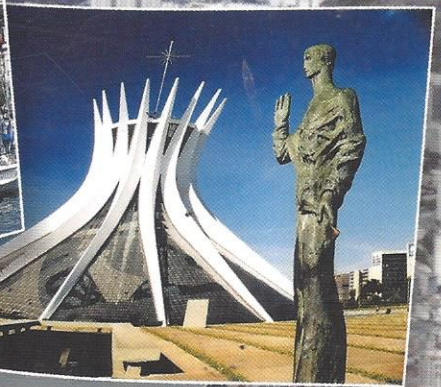


Iolanda Soares Ramos • Maria Suely de Oliveira

HISTÓRIA



3^ª SÉRIE
ENSINO FUNDAMENTAL
(de acordo com a lei n° 9.394/1996)



4^º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
(de acordo com a lei n° 11.114/2005)



Tempo da criança

Comunidades quilombolas

No Brasil, há descendentes de escravos africanos que vivem em comunidades, denominadas quilombolas. Essas comunidades são o que restou dos quilombos formados pelos escravos negros fugidos, desde o final do século XVI. Os habitantes dos quilombos eram chamados de quilombolas, por isso, as comunidades de descendentes desses escravos são chamadas de “comunidades quilombolas”. Elas existem em, pelo menos, dezoito estados brasileiros: Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande de Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Leonardo Boloni



Fig 18 - Irmãs Juliana e Daniela (comunidade Engenho) fiando o algodão com o fuso. Dona Lió (comunidade Ema) fazendo fumo de corda (taboqueiro). Kalunga, uma remanescente de quilombo no sertão de Goiás. Fonte: <www.brasiloeste.com.br>.

Fig 19 - Localização dos remanescentes de quilombos. Adaptado de ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. *Territórios das comunidades quilombolas do Brasil: segunda configuração espacial*. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005.

Reprodução proibida - Reproduzir livro é crime: Código Penal, art. 184; Lei nº 9.610, de 19-2-1998, Título VII: Sanções às Violações dos Direitos Autorais.

Graças à mobilização do movimento negro, a Constituição Federal de 1988 reconhece aos quilombolas o direito à terra que ocupam:

“Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos.”

Esse trecho da Constituição diz que o governo deverá dar os documentos de propriedade aos descendentes dos escravos que habitam as terras que eram quilombos.

Estudiosos do período da escravidão brasileira descobriram que os quilombos existentes nessa época não eram formados apenas por negros rebeldes fugidos. Os quilombos eram inúmeros, e nem todos se encontravam isolados e distantes das cidades ou de fazendas. Concluíram que, além daqueles originados das fugas, com ocupação de terras livres e geralmente isoladas, havia aqueles que se originaram de heranças e doações, como podemos ver em uma das versões da história de Ivaporunduva.

Ivaporunduva fica no Vale do Ribeira do Iguape, no sul do Estado de São Paulo. De acordo com alguns documentos, o povoado se formou no século XVII, com a chegada de dois irmãos mineradores e seus dez escravos.

A partir de 1720, outros mineradores chegaram ao povoado com seus escravos, entre eles, uma senhora chamada Joanna Maria, que construiu uma casa onde, atualmente, é a sede da associação da comunidade. Essa senhora morreu em 1802, deixando suas terras como doação para seus escravos.

A outra versão diz que ela saiu para se tratar na cidade e morreu. Então, os escravos fugidos, que estavam nos arredores da região, se organizaram e tomaram a comunidade.

40. Circule a alternativa correta.

- a) Os estudiosos do período da escravidão concluíram que os quilombos podem ter se formado de várias maneiras.
- b) Os documentos não foram importantes nessa pesquisa.
- c) Os quilombos não eram formados apenas por escravos rebeldes fugidos.
- d) Os quilombos também podiam ser formados em terras doadas a escravos por seus antigos senhores.
- e) Os quilombos eram formados apenas por escravos fugidos.